



Limites

Capítulo 29

[ÚLTIMOS CAPÍTULOS]

criado e escrito por
GLAYDSON SILVA

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. HOSPITAL - QUARTO DE KAUAN - NOITE

1

KAUAN ainda deitado na maca. Fica encarando o teto, com o olhar meio perdido.

Ao seu lado, a ENFERMEIRA fazendo a manutenção de rotina dos equipamentos. Verifica com atenção os cabos e eletrodos ligados ao peito de KAUAN, o manguito de pressão arterial no braço dele, os fios ligados ao monitor de sinais vitais.

Não demora e a porta se abre, bem devagar. GUTO aparece ali, tímido.

GUTO
Com licença.

A ENFERMEIRA se vira para ele.

ENFERMEIRA
Podem entrar.

GUTO vai entrando junto com RENATO, este visivelmente desconfortável.

GUTO
Boa noite.

RENATO
Boa noite.

GUTO
Como é que ele tá?

ENFERMEIRA
Igual nos outros dias. A recuperação é lenta, mas há progresso. Seu irmão é um guerreiro, Gustavo.

GUTO sorri, sem muita vontade.

A ENFERMEIRA se afasta e pega uma prancheta em cima da mesinha.

ENFERMEIRA (CONT'D)
Qualquer coisa, estou à disposição.
Com licença.

GUTO
Obrigado.

A ENFERMEIRA vai embora e fecha a porta.

GUTO se aproxima lentamente da maca, mas RENATO fica onde está. Ele observa KAUAN de cima a baixo, luta para não chorar.

GUTO (CONT'D)
Kauan...

Os dedos da mão de KAUAN começam a tremer. Mas logo, a mão de GUTO segura a sua.

GUTO (CONT'D)
Sou eu, Kauan. O Gustavo. O teu
Gustavo.

O rosto de KAUAN vira na direção de GUTO, bem devagar.

GUTO sorri emocionado. RENATO permanece distante.

GUTO (CONT'D)
Olha, Renato. Olha que coisa linda.
Vem, pode vir.

GUTO se vira para RENATO.

GUTO (CONT'D)
Pode vir. Vem.

RENATO
Tem certeza?

GUTO
É. Por que não?

RENATO
Ah, eu... eu acho que não cabe. Que
não é o momento.

GUTO
Deixa de história. Vem, vai.

RENATO se aproxima devagar, desconfiado.

GUTO (CONT'D)
Olha, Kauan. Eu trouxe visitas. Esse
aqui é o Renato, meu namorado.

GUTO e RENATO se entreolham. GUTO sorrindo, RENATO surpreso.

GUTO (CONT'D)
Pode falar com ele, Renato.

RENATO volta para KAUAN.

KAUAN o encara de volta, com o olhar fixo demais.

RENATO

Oi, Kauan. Eu me chamo Renato. Tudo bem?

De repente, KAUAN começa a virar o rosto para o outro lado, devagar.

O MONITOR DE SINAIS COMEÇA A APITAR MAIS RÁPIDO.

GUTO e RENATO se encaram, assustados.

GUTO

Quê que tá acontecendo?

KAUAN, com o rosto virado. Sua boca treme de leve, mas não chega a abrir.

RENATO se afasta, assustado.

GUTO, confuso, sem saber o que fazer.

EM KAUAN.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - NOITE

2

FERNANDA debruçada na janela, observando a paisagem. Luta para não chorar.

LUANA vem da cozinha, com um copo d'água nas mãos. Vai até FERNANDA, toca no seu braço, faz ela se virar na sua direção.

FERNANDA

Obrigada.

LUANA entrega o copo para FERNANDA, que bebe tudo.

LUANA

Se dependesse só de mim, ele aparecia aqui nesse sofá com um estalar de dedos.

FERNANDA

Eu sei. Por favor, me desculpa por hoje mais cedo. Eu não tinha o direito de falar o que eu falei. Como eu pude pensar que tu seria capaz de fazer o mal que fosse pro meu filho?

LUANA

Não pense nisso. Temos que pensar em achar o Davi. Vamos fazer o que os policiais falaram pra gente lá na delegacia. Espalhar fotos dele, fornecer número de contato pra falarem dele com a gente. Ele vai aparecer logo logo, ele não deve ter ido muito longe.

FERNANDA

Deus te ouça, minha filha.

As duas se abraçam, emocionadas.

FERNANDA (CONT'D)

Pode ir pra casa, Luana. Deixe que eu me cuido sozinha. Qualquer coisa, eu te ligo.

LUANA

Ou pra delegacia.

FERNANDA

Sim. Ou pra delegacia.

LUANA

Pois tá certo. Eu já vou indo, então.

As duas vão juntas em direção à porta.

LUANA (CONT'D)

Se cuida, dona Fernanda.

FERNANDA

Até mais, Luana.

LUANA

Até.

FERNANDA abre a porta e deixa LUANA ir embora. Depois, fecha a porta e se dirige ao sofá. Se senta lá.

NELA, LUTANDO PARA NÃO CHORAR.

3 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - NOITE [FLASHBACK]

3

FERNANDA e DENÍLSON. Ela, agitada e enfurecida. Ele, acuado, nervoso, desesperado.

FERNANDA

Como é que é? Tu achou mesmo que ia esconder isso de mim pra sempre?

DENÍLSON

Eu não sei como que isso foi acontecer. Não era pra ter sido assim.

FERNANDA

Ah, não era? Mas foi! FOI! E tu não foi homem nem pra deixar eu saber pela tua própria boca! Sabe por quê? Porque tu acha que eu sou burra o bastante pra viver sem saber de nada.

DENÍLSON

Por favor, pensa bem no que tu vai fazer.

FERNANDA

E tu, Denílson? Pensou bem antes de fazer isso? De trazer esse risco pra dentro da tua família? Antes de se transformar naquilo que tu jurou destruir?

DENÍLSON

Não age como se isso fosse o fim do mundo, Fernanda.

FERNANDA

Pode não ser o fim do mundo, mas é o fim do nosso casamento.

DENÍLSON começa a chorar, desesperado.

FERNANDA (CONT'D)

Nada nesse mundo vai me fazer abrigar na minha casa uma pessoa que mexe com droga como se fosse a coisa mais normal do mundo. Se isso é normal pra ti, que seja fora daqui. Eu não vou deixar tu levar eu e o meu filho pro ralo junto contigo não. A gente não tem nada a ver com essa merda toda.

DENÍLSON

Isso não, Fernanda. Pelo amor de Deus.

FERNANDA

Deus! Tu pensou em Deus quando aceitou entrar nessa vida? Tu pensou no teu filho, Denílson? Me fala! FALA, DENÍLSON!

EM DENÍLSON, CHORANDO DESOLADO.

4 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - NOITE

4

FERNANDA chora sem parar. Passa a mão no rosto, limpando as lágrimas.

FERNANDA
Meu filho... meu filho... me
perdoa...

NELA, SOFRENDO.

5 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - QUARTO - NOITE

5

A porta se abre. PEDRO PAULO vai entrando, se aproxima da cama devagar.

DAVI continua dormindo, agarrado ao travesseiro. Seus olhos ficam tremendo por um tempo, até que ele acorda do nada. Olha de um lado para o outro, freneticamente, como se tentasse entender onde está.

PEDRO PAULO
Boa noite, rapaz.

DAVI larga o travesseiro e se senta no colchão. Continua sem entender nada.

DAVI
Quê que é isso?

PEDRO PAULO
Bom, vamos dizer que os nossos
destinos se cruzaram de maneira
inesperada.

DAVI, tenso. Sua respiração começa a acelerar.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Você entrou na frente do meu carro no
trânsito e eu quase te atropeliei. Mas
felizmente, não aconteceu nada com
você e nem com meu carro.

DAVI, cada vez mais agitado. Suas mãos tremendo e se agitando.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Como você estava em uma situação
deplorável, eu não tive o que fazer
senão lhe socorrer. Felizmente,
consegui cuidar de você com o que eu
tinha à disposição aqui. Não foi
preciso te levar ao hospital.

DAVI

Eu... eu... eu não...

PEDRO PAULO

Fique calmo. Está tudo bem agora.

DAVI

Me tira daqui... pelo amor de Deus...

PEDRO PAULO

Eu sei como acabar com o seu sofrimento.

Calmamente, PEDRO PAULO se levanta da cama. Se dirige à porta.

Desesperado, DAVI também tenta se levantar da cama, mas acaba caindo no chão.

PEDRO PAULO para de andar. Fica onde está, de costas para DAVI.

DAVI, no chão, entrando em crise de novo. Começa a chorar, num misto de medo e dor.

DAVI

Me ajuda... por favor... eu preciso...

PEDRO PAULO, ainda de costas para DAVI, abre um sorriso diabólico.

PEDRO PAULO

Eu sei. Eu sei que você precisa, rapaz.

DAVI

Tu tem aí? Por favor, diz que tem. Por tudo que há de mais sagrado.

PEDRO PAULO

Eu tenho algo comigo sim. Mas não sei se é o que você quer.

DAVI

É sim. Tem que ser.

PEDRO PAULO

E se não for?

DAVI

Pelo amor de Deus. Eu faço tudo o que tu quiser. Qualquer coisa. Eu juro. Mas por favor, me dá aí.

Calmamente, PEDRO PAULO põe a mão no bolso e retira dali um saquinho com pó. Fica segurando o saquinho pela boca, com os dedos.

DAVI, com o olhar fixo no saquinho, se arrasta em direção a PEDRO PAULO.

PEDRO PAULO
Qualquer coisa?

DAVI não diz nada. Apenas continua se arrastando em direção ao saquinho.

PEDRO PAULO larga o saquinho.

Ele cai no chão. DAVI se joga em cima do saquinho, o rasga e espalha o pó pelo chão, eufórico.

PEDRO PAULO observa a cena, com um sorrisinho no rosto.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Não te peço nada que seja de outro mundo. Pelo menos não pra quem tem a sua idade.

NELE.

6 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - NOITE

6

GUSTAVO e SIMÃO deitados na cama, assistindo TV. Os dois abraçados, com uma bacia grande de pipoca no meio deles.

SIMÃO
Tu ainda tá nessa parte? Achei que tu gostasse dessa série.

GUSTAVO
Não, gostar eu gosto. Eu tava assistindo com o Guto. Mas desde aquele problema lá com o Bolt, eu parei de assistir.

SIMÃO
Por quê?

GUSTAVO
Oxe. Mó paia tu namorar e não poder assistir série no quarto de conchinha com o namorado. Gosto não.

SIMÃO
Então tu não gosta da série. Tu gosta é de ficar de chamego.

GUSTAVO

E isso é crime, por acaso?

SIMÃO

Eu não tô reclamando não. Se tu não faz questão de esconder que tá com segundas intenções, porquê que eu vou fazer?

GUSTAVO

Eu? Eu tô com segundas intenções?

SIMÃO

Não tá não? Então pra quê que tu me trouxe pra cá? Pra quê que tu precisa se trancar no teu quarto com a babá do teu cachorro?

GUSTAVO

É, aí tu me pegou.

SIMÃO

Então não deixe por isso mesmo. Dê o troco. Me pegue de volta.

GUSTAVO

E é? E eu te pego como? Assim?

[SONOPLASTIA ON]: Madonna - 4 Minutes ft. Justin Timberlake & Timbaland

GUSTAVO deixa o balde de pipoca de lado e puxa SIMÃO pela cintura. Os dois riem juntos, maliciosos, grudados um no outro.

SIMÃO

Que pegada firme, hein?

GUSTAVO

Não é só a pegada que é firme não. Tu sabe.

SIMÃO

Sei, é?

GUSTAVO

Sabe sim.

SIMÃO

Pois eu não lembro não. Minha memória anda tão fraquinha ultimamente, sabe?

GUSTAVO

Deixa eu refrescar a sua memória.

SIMÃO
Deixo sim. Deixo tu fazer o que tu
quiser comigo.

Os dois então começam a se beijar.

No meio do beijo, eles se viram na cama, com GUSTAVO ficando por cima. Eles trocam carícias, passando a mão no corpo um do outro de cima a baixo.

GUSTAVO fica de joelhos e levanta os braços. SIMÃO aproveita para tirar a camisa dele. DETALHE no tronco definido de GUSTAVO.

SIMÃO, quase hipnotizado com aquilo.

Os dedos de SIMÃO, tocando e deslizando o peito e a barriga de GUSTAVO.

SIMÃO (CONT'D)
Tu é exatamente o tipo de homem que
eu sempre sonhei ao meu lado.

GUSTAVO
Não precisa mais sonhar com ele.
Agora tu vai ter ele do teu lado.

SIMÃO
Gosto mais dele assim, em cima de
mim.

Os dois giram de novo na cama. GUSTAVO fica sentado e põe SIMÃO no seu colo.

GUSTAVO
E assim, tu gosta?

SIMÃO
Gosto sim.

SIMÃO levanta os braços e deixa GUSTAVO tirar sua camisa. GUSTAVO também gosta do que vê.

GUSTAVO
Gostoso.

SIMÃO
Tu é mil vezes mais.

Os dois voltam a se beijar.

NELES, SE CURTINDO.

SONOPLASTIA OFF.

7 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

7

A porta principal se abre. ALESSANDRO vai entrando, com uma cara de cansado.

ERNESTO, descendo do corredor. Ao ver ALESSANDRO, vai direto ao encontro dele, que se atira com tudo no sofá.

ERNESTO

Seu Alessandro, tenha calma. Mais um pouco e o senhor vai é parar no hospital com uma lesão na coluna.

ALESSANDRO

Cadê a minha família, seu Ernesto?

ERNESTO

Gustavo tá no quarto dele. Pediu pra não ser incomodado em hipótese nenhuma.

ALESSANDRO revira os olhos.

ALESSANDRO

Ele veio com companhia, não foi?

ERNESTO

Não se preocupe, seu Alessandro. Eu me responsabilizo por qualquer coisa que venha a acontecer. Se vier a acontecer, claro.

ALESSANDRO

(suspira, impaciente)

E a Glória? Ela tá ocupada também?

ERNESTO

Ela tá apresentando a casa ao nosso novo hóspede. Por sinal: quem é esse homem, seu Alessandro?

ALESSANDRO

É meu cunhado. Irmão mais velho da Glória.

GLÓRIA

Ele agora vai morar com a gente.

ALESSANDRO e ERNESTO se viram para GLÓRIA, parada no corredor.

ALESSANDRO

Poderia nos deixar a sós, seu Ernesto?

ERNESTO
Claro. Com licença.

ERNESTO sai pelo corredor.

ALESSANDRO se senta no sofá e faz um sinal para GLÓRIA, que se aproxima e se senta ao lado dele.

ALESSANDRO
Eu ainda lhe devo desculpas, Glória.

GLÓRIA
Eu só tô magoada porque você não quis conversar comigo. Pra você, aquilo tudo só tinha uma explicação. E como eu não falei o que você queria ouvir, então você não acreditou em mim.

ALESSANDRO
Ele lhe falou algo sobre o depoimento na delegacia?

GLÓRIA nega com a cabeça.

ALESSANDRO (CONT'D)
O depoimento dele me abriu bastante a cabeça pra muita coisa que eu não estava prestando atenção.

GLÓRIA
Isso é bom. Eu acho.

ALESSANDRO
Isso é ótimo. Não só porque eu estive enganado em relação a vocês dois. Mas porque eu pude saber que tipo de homem o João Batista é.

GLÓRIA estranha o que ouve, mas tenta não demonstrar.

GLÓRIA
Que bom ver que vocês se entenderam.

ALESSANDRO
Eu te prometo uma coisa, Glória. Quando tudo isso acabar, as coisas vão mudar bastante aqui em casa.

GLÓRIA
Como assim? Do quê que tu tá falando, Alessandro?

ALESSANDRO
Apenas aguarde, Glória.

ALESSANDRO beija as mãos de GLÓRIA e se levanta, saindo pelo corredor.

ALESSANDRO (CONT'D)

Seu Ernesto, a mesa ainda está posta?

EM GLÓRIA, CONFUSA.

8 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - NOITE

8

PEDRO PAULO e o PERITO sentados no sofá, conversando. O PERITO parece aflito e desconfortável.

PERITO

Eu tenho que fazer isso mesmo?

PEDRO PAULO

Eu preciso manter a professora sob controle. E não tem ninguém melhor pra cumprir essa missão do que o galego. Ele vai saber como manter aqueles dois comendo na mão dele.

PERITO

Só espero que essa seja a última vez que eu tenha que olhar pra cara dele na minha vida.

PEDRO PAULO

Não se preocupe, meu caro. Sua função nessa história vai ser só levar o agente do caos até onde ele precisa ir. O resto é por conta dele. E minha também, claro. Com ele controlando a fera do lado de lá, eu garanto que o meu novo amiguinho fique bem ocupado por aqui. Uma mão lavando a outra, não é?

PERITO

Tá bem. Você venceu. E onde é que ele tá agora?

PEDRO PAULO

Como é que eu vou saber? Eu tenho cara de GPS, por acaso? Se vira. E rápido.

Os dois se levantam e vão até a porta. PEDRO PAULO abre a porta, deixa o PERITO ir embora e a fecha.

NELE, PENSATIVO.

9 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - QUARTO - NOITE

9

DAVI, passando uma flanela por cima da cômoda com certa força. Passa a outra mão no rosto várias vezes, como se tentasse tirar algo.

A porta se abre, PEDRO PAULO vai entrando. DAVI percebe e imediatamente se vira para ele, nervoso.

DAVI

Eu tô fazendo o que o professor me pediu. Tá ficando bonito, não tá, professor?

PEDRO PAULO olha em volta, com calma. Vê tudo bonito e arrumado.

PEDRO PAULO

Meus parabéns, Davi. Está perfeito.

DAVI sorri, exageradamente. Sua mão, trêmula e agitada, passa pelo rosto, pelo pescoço, pelo ombro, pelo cabelo, pelo corpo inteiro.

PEDRO PAULO (CONT'D)

Trabalhou bem por hoje, rapaz. Agora vá tomar um banho. Você deve estar cansado e com fome.

DAVI

Obrigado. Obrigado.

PEDRO PAULO

Pode usar o banheiro aqui do quarto. Lá tem tudo o que você vai precisar.

DAVI

Muito obrigado. Obrigado mesmo.

PEDRO PAULO

Só vá, rapaz.

DAVI corre até a porta do banheiro, entrando lá.

Ele puxa a porta, mas ela não fecha, deixando uma pequena fresta.

PEDRO PAULO se aproxima lentamente da porta.

Sua mão encosta na maçaneta, fazendo menção de puxar para fechar a porta. Mas, no meio do caminho, ele apenas abre a mão e empurra a porta devagar, aumentando o vão da fresta.

PEDRO PAULO fica olhando fixamente pelo vão. Abre um sorrisinho de leve, devagar.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Ah, Davi...

NELE, GOSTANDO DO QUE VÊ.

10 EXT. FORTALEZA - NOITE

10

MONTAGEM: TEMPOS DEPOIS

Tomadas aleatórias da cidade.

FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA:

NA ENTRADA DO CONDOMÍNIO ONDE OS MORENO MORAM.

ERNESTO e SIMÃO passam pelo portão de pedestres e descem para a calçada. Os dois conversam, sorridentes, satisfeitos.

ERNESTO
Eu ainda tô besta com a tua rapidez, Simão. Tu conseguiu laçar direitinho o filho do delegado.

SIMÃO
Eu confio no meu taco, vô. Não jogo pra perder não.

ERNESTO
Tu tá indo muito bem, filho. Mas não é hora de se contentar com o que tu já tem não. A gente precisa de muito mais.

SIMÃO
Não, com certeza. Se preocupe não, vô. Tá tudo sob controle. Logo logo, a gente vai ter acesso livre à mansão e ao condomínio porque eu vou ser o genro do delegado.

ERNESTO puxa SIMÃO pela nuca para um abraço. Os dois se aconchegam um no outro.

ERNESTO
Ah, filho. Tu não sabe o quanto eu tô feliz de te ver assim.

Logo, eles se separam. Os dois sorrindo, felizes.

SIMÃO

Eu conquistei o homem que eu amo. Sou aceito pela família dele. E por causa disso, eu tô prestes a ganhar a vida que eu sempre sonhei pra mim. Não foi uma tarefa fácil, me custou muita coisa. Mas, no fim das contas, tudo valeu a pena.

ERNESTO

É assim que se fala, filho. É isso mesmo.

ERNESTO puxa SIMÃO para um abraço, mas logo eles se separam. Olham para os lados, meio impacientes.

SIMÃO

Cadê ele, hein?

ERNESTO

Ele já deve tá vindo. Vamos esperar um pouco.

SIMÃO

Deve ter acontecido alguma coisa. Vou lá ver.

ERNESTO

Simão.

SIMÃO

Relaxa, vô. Eu sei o que eu tô fazendo.

SIMÃO volta para a portaria. Fala algo com o porteiro, que destranca o portão para ele entrar novamente.

ERNESTO continua onde está, sem ter o que fazer. De repente, seu celular toca. Ele tira o celular do bolso, atende e leva até a orelha.

ERNESTO

Alô? Compadre?

AO FUNDO, surge JONATHAN, virando numa esquina. Ele anda com cuidado, olhando para todos os lados, em alerta. Não demora para ele perceber ERNESTO na calçada.

ERNESTO (CONT'D)

É, eu acabei de sair do trabalho. Mas o que foi?

JONATHAN se esconde atrás de um poste, relativamente perto de ERNESTO. Tenta prestar atenção nele.

ERNESTO (CONT'D)
Como é que é? A Madalena ligou pro
Maurício?

JONATHAN, estranhando aquilo.

ERNESTO (CONT'D)
Pelo amor de Deus, compadre! Tu sabe
o que foi que eles conversaram?

(T)
Meu Deus! Será que ele falou da
Bianca?

(T, suspira aliviado)
Ah, menos mal. Mas nossa, que perigo!
E eu falei tanto pra eles não falarem
com vocês, de jeito nenhum.

JONATHAN, tentando entender aquilo.

ERNESTO (CONT'D)
Não, nem fale disso. Não quero nem
imaginar o que a Bianca ia dizer se
soubesse que eu inventei pra eles que
ela morreu.

JONATHAN, surpreso e confuso.

ERNESTO (CONT'D)
Bom, pelo menos o plano deu certo. O
Simão conseguiu comover o filho do
patrão com a historinha da mamãe que
morreu de repente.

(T)
E o quê que tem, compadre? O
importante é que isso vai fazer o
Simão subir de vida. E, por tabela,
eu e a Madalena subimos de vida
também. Porque ele não vai ser
ingrato ao ponto de deixar o velho
aqui na mão. Não depois de tudo o que
eu fiz por ele.

JONATHAN
(para si)
Mas isso é um ninho de serpentes.

Não demora, e o portão de veículos do condomínio se abre.

O carro de GUSTAVO desce a rampa até o asfalto. Estaciona na
calçada, perto de ERNESTO.

ERNESTO
Eu preciso ir agora, compadre. A
gente se fala melhor depois. Até.

ERNESTO encerra a ligação e guarda o celular no bolso.

Os vidros do carro abaixam. GUSTAVO está no banco do motorista, SIMÃO no banco do carona.

ERNESTO entra pela porta traseira e se acomoda no banco de trás.

SIMÃO
Quem era, vô?

ERNESTO
Um velho amigo. Mas nada de muito importante.

GUSTAVO
Vamos, então?

SIMÃO
Vamos.

GUSTAVO dá partida e vai embora com ERNESTO e SIMÃO.

JONATHAN sai de trás do poste, começa a caminhar na outra direção. Sorri de leve, ainda processando o que acabou de ver.

JONATHAN
Esse baiano desgraçado vai se arrepender de ter cruzado o meu caminho. Eu não vou descansar enquanto não fazer ele voltar para aquela selva, de onde nunca deveria ter saído.

Ao chegar na esquina, ele se depara com uma cena.

O carro do PERITO, estacionado do outro lado. Ao ver JONATHAN, ele faz um gesto para que ele se aproxime.

JONATHAN (CONT'D)
Ora, ora. Veja só quem eu encontro aqui.

PERITO
Não queria te ver tão cedo, mas enfim.

JONATHAN
Diga-me, velho amigo: o professor inventou outro plano mirabolante? Não encontraram nenhum outro imbecil que aceite se prestar aos papéis que eu me prestava a fazer?

PERITO

Não, pelo contrário. O novo plano mirabolante do professor é tão simples que qualquer pé-de-chinelo consegue executar. Por isso ele fez questão que eu viesse atrás de ti.

JONATHAN suspira, irritado.

JONATHAN

Acontece que o pé-de-chinelo aqui foi expulso do esquema, não foi? Logo, está perdendo seu tempo comigo.

PERITO

Você é exatamente o que precisamos para essa missão, galego.

JONATHAN

Ah, é? E por quê?

PERITO

Porque você é uma pessoa que sabe demais e precisa ser mantida sob controle para não causar mais estragos.

JONATHAN

E o que lhe faz pensar que eu aceitaria me submeter a esse papel humilhante?

PERITO

Porque eu imagino que seja mais humilhante dormir na rua.

JONATHAN

O que eu preciso fazer?

PERITO

Entra, que eu te explico tudo o que você precisa saber.

JONATHAN suspira, estressado. Mas entra no carro, pelo lado do carona.

JONATHAN

Eu posso, pelo menos, saber para onde você vai me levar?

PERITO

Para a casa de Davi Machado.

JONATHAN reage, surpreso.

O PERITO dá partida no carro e vai embora junto com JONATHAN.

NO CARRO, DESAPARECENDO NA ESQUINA.

11 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - NOITE

11

O CELULAR vibrando em cima da cama.

Não demora, e a porta se abre. LUANA, com os cabelos molhados e uma toalha enrolada no corpo, entra e vai direto pegar o celular na cama. Coloca o celular na orelha e vai abrir o guarda-roupa.

LUANA

Alô?

DANIELA

(off)

Luana...

LUANA

Dani? Aconteceu alguma coisa?!

DANIELA

(off)

Desculpa te incomodar a essa hora, mas é que eu tô precisando de ajuda.

LUANA

Pode dizer, amiga. No quê que eu posso ajudar?

DANIELA

(off)

Se tu puder vir aqui em casa, eu agradeço muito.

LUANA

Claro, eu vou sim. Vou só me arrumar que eu passo aí sim.

DANIELA

(off)

Tá bom. Tô te esperando.

LUANA tira o celular da orelha. Fica parada, com o olhar distante, apreensiva.

LUANA

Quê que aconteceu, hein, Daniela?

NELA, PENSATIVA.

12 INT. CONDOMÍNIO - CORREDOR - NOITE

12

A porta do elevador se abre. O PERITO sai de dentro do elevador e vai em direção ao apartamento. Mete a mão nos bolsos, distraído, procurando alguma coisa.

Para de andar no meio do caminho ao ver um POLICIAL parado na porta do seu apartamento. O oficial o reconhece e vai em sua direção.

PERITO

Quê isso?

POLICIAL

Boa noite.

PERITO

Aconteceu alguma coisa?

POLICIAL

Vim só lhe lembrar que você precisa comparecer na delegacia hoje pela manhã.

O PERITO ri de leve, aliviado.

PERITO

Desculpa, mas é que amanhã eu tô de folga. Não te falaram?

O POLICIAL entrega uma folha de papel para o PERITO.

POLICIAL

Melhor ainda. Assim, você fica à inteira disposição do delegado, na qualidade de testemunha. Seu depoimento tá marcado pras nove horas.

PERITO

Quê?!

POLICIAL

Não me pergunte nada, eu só tô cumprindo ordem. E a ordem foi te entregar essa intimação. É tudo o que eu sei.

O PERITO recebe a folha de papel. Desdobra a folha e começa a ler.

O POLICIAL simplesmente passa do lado do PERITO e se dirige ao elevador.

NO PERITO, SEM ACREDITAR NO QUE VÊ.

13 EXT. FORTALEZA - NOITE

13

NA PORTA DA CASA DE ERNESTO.

MADALENA, do portão, abraçando ERNESTO e depois SIMÃO.

GUSTAVO, encostado no carro estacionado na calçada. Observa a cena com um sorriso no rosto.

MADALENA volta para GUSTAVO, sorrindo para ele.

MADALENA
Muito obrigada por trazer meus
meninos sãos e salvos, Gustavo.

ERNESTO
Meninos? Quê isso, Madalena?

MADALENA
Liga não, Gustavo. Esses meninos são
assim mesmo.

ERNESTO
Madalena!

GUSTAVO
Eu entendo, dona Madalena.

SIMÃO
Tu tá do meu lado ou do lado dela?

Os quatro riem juntos.

GUSTAVO
Bom, eu já fiz o que eu vim fazer.
Agora eu vou indo.

ERNESTO
Nós agradecemos pela sua carona,
Gustavo.

SIMÃO
E não se preocupa não, a gente não
pretende abusar da tua boa vontade
não.

GUSTAVO
Não, tudo bem. Eu entendo.

MADALENA
Até, Gustavo.

GUSTAVO
Até, dona Madalena.

ERNESTO, MADALENA e SIMÃO acenam para GUSTAVO.

GUSTAVO acena de volta e se vira para entrar no carro.

Ele dá partida no carro e vai embora, deixando os três sozinhos em cena.

NELES, SE VIRANDO PARA ENTRAR EM CASA.

14 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

14

SIMÃO entra primeiro, indo se sentar no sofá. ERNESTO entra depois, e MADALENA por último.

ERNESTO
Tô surpreso contigo, Madalena. Não esperava isso de ti.

MADALENA
Isso o quê? Eu tratar o Gustavo bem?

ERNESTO
Se tu nunca gostou dele.

MADALENA
Não gostava mesmo não. Mas eu não tenho mais nada pra falar dele. E mesmo que tivesse, isso ia impedir você de continuar trabalhando pra ele? Ou o Simão de se envolver com ele?

SIMÃO
Vó!

MADALENA
É isso que vocês querem, né? Pois muito que bem, não vou mais me colocar contra isso não. Só espero que vocês não se arrependam disso no futuro.

SIMÃO
Não vamos, vó. A senhora vai ver como tudo vai ter valido a pena.

ERNESTO
Já que estamos nesse clima, quero aproveitar pra falar uma coisinha contigo, Madalena.

SIMÃO
Se quiserem que eu vá pro quarto...

ERNESTO
Não, Simão, pode ficar.

MADALENA
O que foi, Ernesto?

ERNESTO
Que história é essa de tu ter falado
com o Maurício, Madalena?

MADALENA reage, surpresa.

SIMÃO também.

SIMÃO
Como é que é?

MADALENA
Quê isso, Ernesto?

ERNESTO
Responda minha pergunta, Madalena.

SIMÃO
A senhora falou com o meu pai, vó?

MADALENA
Eu não fiz nada demais, Ernesto. Só
queria saber como eles tavam depois
de tudo o que aconteceu.

ERNESTO
Achei que tinha ficado decidido que a
gente nunca mais ia fazer questão de
falar com eles.

SIMÃO
Peraí, como assim?

MADALENA
Ernesto, tu tá falando como se eu
tivesse cometido um crime. Para com
isso.

ERNESTO
O que foi que tu falou pro Maurício,
Madalena?

MADALENA
Ele tá sofrendo igual a gente,
Ernesto. Eu achei que era o momento
de dar uma trégua, levantar a
bandeira branca e se unir, mesmo que
seja no luto.

SIMÃO

A senhora falou com o meu pai e não me disse nada?

MADALENA

Tu ia saber no momento certo.

ERNESTO

Momento certo, Madalena?

MADALENA

Claro. Nós precisamos ter uma conversa definitiva, Ernesto. E tem que ser cara a cara, olho no olho.

SIMÃO se levanta, surpreso.

SIMÃO

A senhora quer ir pra Salvador, é isso?

ERNESTO, estressado e nervoso.

MADALENA

Por quê que tu tá assim, Ernesto?

ERNESTO

Eu só vou falar uma vez, Madalena. Se tu quiser ir bater lá em Salvador atrás do Maurício, pode ir. Pode ir atrás de quem tu quiser pra conseguir o dinheiro da passagem, que eu não vou fazer nada pra impedir. Mas se tu for mesmo, já vá com a consciência de que tu fica lá. Quero ver se tu vai aguentar viver com eles.

MADALENA

Ernesto!

ERNESTO

Já disse!

ERNESTO se vira e vai embora, saindo pelo corredor.

MADALENA e SIMÃO se encaram, sem entender nada.

NELES.

15 INT. CASA DE DANIELA - QUARTO - NOITE

15

NATHALIA abatida, sentada na cama de DANIELA. Iberê dormindo no seu colo, aninhado.

DANIELA se aproxima e entrega uma xícara para NATHALIA, que recebe e começa a beber.

Então, DANIELA se vira para LUANA: esta, na frente da cama, observando a cena.

LUANA
Grávida.

DANIELA concorda com a cabeça.

LUANA (CONT'D)
Eu... eu realmente não sei o que dizer.

NATHALIA
Nem eu.

LUANA
Ele sabe?

DANIELA
Não.

As três ficam um tempo em silêncio. NATHALIA começa a acariciar Iberê no seu colo.

NATHALIA
Acho que ele sempre soube. Ele começou a ficar mais protetor comigo de uns tempos pra cá. Ele até me defendeu uma vez quando eu briguei com o Jonathan.

DANIELA
Brigou?

NATHALIA
Daniela.

DANIELA
Tá bom, não falo mais.

LUANA
Ele te bateu?

NATHALIA faz cara feia para DANIELA, mas logo se recompõe e se dirige a LUANA.

NATHALIA
Primeira vez pra nunca mais.

LUANA
Gostei disso.

NATHALIA

Mas não foi pra falar dele que eu te chamei aqui. Por mais que ele seja sim parte do assunto.

LUANA

Pode dizer.

NATHALIA

O Jonathan me fez acreditar que você o perseguia porque ele te rejeitou. Mas a grande verdade é que o que acontecia era o oposto: ele que te perseguia porque você o rejeitou.

LUANA não responde.

NATHALIA (CONT'D)

Eu só queria te pedir desculpas por todo o transtorno que eu te causei. E, se possível, começar de novo. Não vou lhe obrigar a ser minha amiga e frequentar a minha casa, mas... que nós pelo menos possamos conviver civilizadamente.

LUANA

Nós já somos amigas, Nathalia. Uma pessoa que odeia Jonathan Kaltenburg já é automaticamente minha amiga.

NATHALIA sorri de leve.

DANIELA sorri também, mais expressivamente.

LUANA (CONT'D)

Pode ter certeza que, se ele voltar a mexer com você, ele mexe comigo também.

NATHALIA

Eu digo o mesmo.

NATHALIA estende a mão para LUANA.

LUANA se aproxima da cama e estende a mão de volta para NATHALIA.

As duas apertam as mãos. E a mão de DANIELA se junta com as delas.

DANIELA

Eu também tô junto.

NATHALIA

Nunca vou ser grata o suficiente a
você, Daniela.

DANIELA

Acredite, você já está sendo.

NELAS.

16 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - NOITE

16

TOCAM A CAMPAINHA.

FERNANDA vem do corredor, correndo, aflita. Vai direto
atender a porta.

Ao abrir a porta, vê JONATHAN do outro lado, com um sorriso
farto.

JONATHAN

Boa noite, dona Fernanda.

O sorriso de FERNANDA se desmancha na hora. Ela tenta se
controlar, mas fica enfurecida.

FERNANDA

Jonathan.

JONATHAN passa por FERNANDA e vai entrando, olhando tudo em
volta.

JONATHAN

Ah, até que enfim. Sempre odiei ouvir
aquele nome pobre que o Davi inventou
para mim.

FERNANDA

Quem foi que te deu permissão para
entrar na minha casa?

JONATHAN se senta no sofá, bem confortável.

JONATHAN

Eu mesmo. Eu me dou permissão para
entrar e sair de qualquer lugar que
seja.

FERNANDA

O único lugar que tu tem permissão
pra entrar é na cadeia!

JONATHAN

Não fale assim, dona Fernanda.

FERNANDA

Prefere ir embora sozinho ou quer que eu chame a polícia pra te levar pra sua nova casa?

JONATHAN

Temos muito o que conversar, dona Fernanda.

FERNANDA

Não, não temos.

JONATHAN

Temos sim. O assunto lhe interessa, eu sei.

FERNANDA

Nada que vem de ti me interessa.

JONATHAN

Nem mesmo informações sobre o paradeiro do seu filhinho querido?

FERNANDA bate a porta com força e avança em JONATHAN, levantando ele do sofá pelo colarinho da camisa.

FERNANDA

Fale onde o meu filho está agora, e eu te deixo sair inteiro!

JONATHAN tenta disfarçar, mas ficou com medo.

JONATHAN

Vamos conversar como duas pessoas civilizadas, por favor.

Com ódio, FERNANDA aperta o colarinho de JONATHAN cada vez mais forte. Até que desiste e larga JONATHAN, que cai sentado no sofá. JONATHAN se recompõe e se ajeita no sofá, sarcástico.

JONATHAN (CONT'D)

Aceito um copo d'água como cortesia da anfitriã.

FERNANDA

Espere sentado. Fala logo de uma vez onde que o meu filho tá.

JONATHAN

Antes de qualquer coisa, eu queria lhe prestar meu apoio. A senhora deve estar passando por um momento bastante difícil, eu sei.

FERNANDA

Vai falar ou não?

JONATHAN

Eu quero provar à senhora que eu não sou esse monstro que uns e outros pintam. Reconheço que errei com o Davi e com a senhora, mas eu estou disposto a me redimir com vocês. E me parece que a oportunidade perfeita para isso é justamente ajudar a senhora a ter seu filho de volta em casa.

FERNANDA

Minha paciência tá acabando.

JONATHAN

Eu lhe ofereço a minha ajuda para localizar o seu filho, dona Fernanda. Mas eu preciso avisar que isso tem um preço.

FERNANDA

Ah, mas é claro.

JONATHAN

Não lhe peço muita coisa, dona Fernanda. Apenas duas coisas. A primeira é que a senhora retire a queixa do desaparecimento dele na delegacia.

FERNANDA

Saia da minha casa agora, seu verme!

JONATHAN

Eu sei o que estou dizendo, dona Fernanda. O melhor que a senhora faz é deixar a polícia longe disso. Quem depende de polícia para encontrar parente desaparecido só acha corpo.

FERNANDA se abala, mas tenta disfarçar.

JONATHAN percebe e sorri com isso.

JONATHAN (CONT'D)

E a segunda exigência é que a senhora permita que eu me instale aqui em sua casa temporariamente.

FERNANDA

Saia daqui imediatamente!

JONATHAN

A senhora prefere mesmo arriscar, dona Fernanda? Eu estou dando à senhora a opção de localizar seu filho são e salvo. Se a pessoa que está com o Davi souber que ela está sendo investigada pela polícia, ela vai escondê-lo de todas as maneiras possíveis. Pode tentar fugir com ele e, se for encurralada, pode se desesperar e matá-lo.

FERNANDA

Maldita a hora que o meu filho te conheceu. Tu tá envolvido no desaparecimento dele, eu tenho certeza!

JONATHAN

Se eu tivesse algo a ver, eu não estaria aqui lhe oferecendo ajuda pra resgatar ele. Eu teria sido neutralizado ou até morto antes de chegar aqui.

FERNANDA

Acha mesmo que eu acredito em alguma palavra que saia da tua boca?

JONATHAN

O que eu acho é que eu sou a única pessoa que tem condições de trazer o Davi pra cá vivo. Mas, para isso, eu preciso que a senhora me ajude.

FERNANDA

Colocando o carrasco do meu filho dentro da minha própria casa.

JONATHAN

Eu me arrependi e quero reparar meus erros. Cortei os laços com a quadrilha que me cooptou e, por causa disso, eu perdi tudo o que eu tinha. Tudo o que eu peço é que a senhora me conceda um lugar onde ficar: em troca, eu lhe ajudo a trazer seu filho de volta para casa em segurança.

FERNANDA se afasta de JONATHAN e vira de costas para ele. Está pensativa, temerosa, quase chorando.

JONATHAN se levanta do sofá e se aproxima de FERNANDA.

JONATHAN (CONT'D)

Não é isso o que a senhora quer? Sua família completa de novo? Eu posso oferecer isso. Eu estou oferecendo isso, na verdade. Só preciso saber se a senhora aceita ou não.

NELES.

CONTINUA...